

SEGURANÇA DO PACIENTE: IMPACTO DA ADERENCIA À HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO CONTROLE À INFECÇÃO HOSPITALAR

Ana Paula das Dolres¹; Carla Canuto da Silva²; Karla Christina Ornelas Amado³.

¹ Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO e-mail: paula_pederneiras2@yahoo.com.br

² Acadêmico do curso de Enfermagem da UNIGRANRIO.

³ Enfermeira. Mestre em Neurologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Especialista em Saúde Mental e Psiquiatria pela UNIRIO. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela UERJ. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIGRANRIO.

Considerações Iniciais: O cuidado com a segurança do paciente, relacionado com o tema “Higienização das Mãos” tem sido visto como prioridade, a exemplo disso a Organização Mundial de Saúde (OMS), cria a Aliança Mundial para Segurança do Paciente, tendo como objetivo principal dedicar atenção ao problema da segurança do paciente, sendo uma das suas ações reduzir a ocorrência das infecções relacionadas a assistência a saúde com o aumento da adesão da higienização das mãos. A concepção dessa aliança ressalta o fato que a segurança do paciente é uma questão global. Tendo em vista esses problemas surgem os chamados Desafios Globais para a Segurança do Paciente, previstos na Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, primeiro desafio global, focou-se nas infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), com o tema “Uma Assistência Limpa é uma Assistência mais Segura”. O propósito era promover a higiene das mãos como método sensível e efetivo para a prevenção das infecções (ANVISA, 2013). As infecções hospitalares representam complicações relacionadas à assistência à saúde implicando na garantia da qualidade e na segurança do cuidado prestado (OLIVEIRA e MARUYAMA, 2008), gerando também aumento nos índices de morbi mortalidade, aumento nas chances de complicações, prolongando o tempo de internação hospitalar, causando re-internações e reduzindo a rotatividade de seus leitos, consequentemente gerando gastos excessivos ao sistema público de saúde. Esse sistema deve ser transformado para promover a segurança do paciente no controle de infecções nos serviços de saúde, incluindo as práticas da higienização das mãos. As mãos constituem a principal via de transmissão de microorganismos durante a assistência prestada aos pacientes, pois a pele é um possível reservatório de diversos microorganismos, que podem se transferir de um paciente para outro por contato direto (pele com pele), ou indireto, através do contato com superfícies ou objetos contaminados. Assim, a segurança do paciente nesses serviços depende da higienização cuidadosa e freqüente das mãos destes profissionais (ANVISA, 2008). A ação de higienizar as mãos consiste em: lavar as mãos com água e sabão comum ou água e sabão com antisséptico ou ainda fricção com álcool a 70% e segundo a OMS deve ser realizada em cinco momentos: antes e depois de tocar no paciente; antes de realizar procedimentos; após contato com fluidos corporais como sangue ou secreção e depois de ter contato com superfícies próximas ao paciente (ANVISA, 2013), dependendo do objetivo ao qual se destina a higienização das mãos será adotada uma técnica apropriada. Apesar do reconhecimento da higienização das mãos, como medida preventiva mais

importante para reduzir a transmissão de microorganismos, estudos mostram que a adesão a técnica pelos profissionais de enfermagem ainda é muito baixa, é possível que a equipe de enfermagem não associe este procedimento à segurança do paciente. As consequências da baixa adesão nos parece ser um fenômeno e uma condição exemplar a ser investigada com vistas à prevenção de danos desnecessários. Este trabalho tem como objetivo identificar a percepção da equipe de enfermagem sobre a importância da higienização das mãos no controle da infecção hospitalar, e como adesão à técnica de higienização das mãos pelos trabalhadores de enfermagem pode comprometer a qualidade da assistência prestada, assim como na segurança do paciente. **Métodos:** Para alcançar o objetivo proposto, empreendeu-se uma revisão integrativa da literatura científica nacional e internacional. Para busca dos artigos indexados foram utilizados os descritores: Desinfecção das Mãos, infecção hospitalar e segurança do paciente, que poderão ser pesquisados individualmente ou agrupados: em duplas ou trios de descritores, através dos operadores booleanos AND e/ou OR. A coleta de dados se deu por via eletrônica, através de consultas de artigos científicos levantados na base de dados, SciELO, Bireme, LILACS, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Ministério da Saúde, ANVISA e Revistas Científicas. Para análise dos dados foram respondidas as seguintes questões: Quais as percepções da equipe de enfermagem sobre a relação entre lavar as mãos e a sua importância na segurança do paciente. Os dados foram agrupados por concordância e separados em categorias de análise. **Resultados e Discussão:** A análise dos artigos incluídos na revisão integrativa foi iniciada com sucessivas leituras de 26 artigos, de modo que identificou a temática central abordada no estudo. Com base nos conteúdos expostos e discutidos pelos estudos investigados, emergiram 3 categorias: Percepção da equipe de enfermagem a práticas inseguras; Aderência pela equipe de enfermagem as técnicas de higienização das mãos; Ferramentas para um cuidado seguro. Os dados encontrados nos artigos investigados se mostraram heterogêneos em termos de percepção dos enfermeiros sobre segurança do paciente, técnicas de higienização das mãos e aderência à esta prática. Categoria 1: Percepção da equipe de enfermagem a práticas inseguras Para fins de análise dos dados obtidos, tomamos a definição de percepção como sendo a maneira como vemos, julgamos, conceituamos, qualificamos as coisas no mundo e em nós mesmos. O conceito de aderência utilizada nesta análise é união de uma coisa à outra. Estes dois conceitos serão utilizados nas 3 categorias a seguir. Embora haja entendimento dos profissionais de saúde que a higienização das mãos reduz o risco de infecção hospitalar, a frequência da adesão dos profissionais encontradas neste estudo foi inferior a 61,54%. Mesmo sabendo do comprometimento do cuidado e na segurança do paciente, existindo informação técnica e fundamentação científica sobre infecção hospitalar entre a equipe de enfermagem, a mesma não reconhece e adere à higienização das mãos como medida de prevenção e controle, expondo-se ao risco. As medidas de prevenção e controle das infecções hospitalares devem ser um hábito entre os profissionais de saúde, e a adesão à sua prática um desafio a ser atingido. Para que esses objetivos sejam alcançados, os profissionais deverão ser conscientizados, motivados e orientados em um processo permanente. Categoria 2: “Aderência pela equipe de enfermagem as técnicas de higienização das mãos”: Observou-se através deste estudo (26,92%) que a equipe de enfermagem possui conhecimento adequado sobre a técnica correta de higienização das mãos, porém na prática, isso não ocorre. Ao

realizar esta prática, seguindo adequadamente as etapas e respeitando o tempo da higienização, haverá, sem dúvida, uma eficácia na técnica da higienização das mãos. Categoria 3: “Ferramentas para um cuidado seguro”: Nesta categoria constatou-se melhora significativa na taxa de adesão global à HM após uma estratégia de promoção à HM associada ao incentivo da utilização das preparações alcoólicas. Na direção da pesquisa, faz-se necessário o desenvolvimento de estudos similares no Brasil, para revelar a prática da HM no contexto dos serviços de saúde, além de estratégias que mobilizem esforços individuais e institucionais para promovê-la. Observamos que em alguns em 3 artigos (11,54%), estratégias criativas, bem humoradas, com temáticas importantes envolvem as pessoas, fazendo-as repensar a sua prática podendo até promover a tão desejada mudança de comportamento, já que esta servirá de estímulos para uma motivação individual. **Considerações Finais:** Monitorar as taxas de adesão da equipe de enfermagem às práticas de higienização das mãos é uma tarefa difícil e complexa, pela falta de padronização metodológica que impossibilita ou dificulta a realização de comparação entre a maior parte dos estudos. Frente à dificuldade ou impossibilidade de comparação entre os estudos, percebe-se a necessidade de investigação a cerca da temática, diante também quantidade limitada ainda de produções científicas sobre a importância da higienização das mãos para a segurança do paciente, devendo a enfermagem trabalhar de modo amplo e solidificado para realizar práticas baseadas em evidências e buscar continuamente novas evidências capazes de mudar os resultados hoje identificados com relação à segurança do paciente, pois a enfermagem é a profissão, dentre todas as da área da saúde, mais capaz de promover práticas centradas na proteção, em razão de sua constância e proximidade com o paciente e família (PEDREIRA, 2009).

Descritores: Desinfecção das Mãos, infecção hospitalar, segurança do paciente.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Manual de Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde: Uma Reflexão Teórica Aplicada a Prática.** Brasília: ANVISA/MS; 2013. Disponível em: <www.portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cartilha1.pdf>. Acesso em: 19 jun de 2013: 17:43h.

_____. Ministério da Saúde. **Manual de Segurança do Paciente: Higienização das Mãos.** Brasília: ANVISA/MS; 2008. 100p.

_____. **Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada a Prática.** Brasília: ANVISA; 2013. 172p. [acesso em 30 jul 2013]. Disponível em: www.anvisa.gov.br/hotsite/segurancadopaciente/publicacoes.html.

OLIVEIRA, Rosângela; MARUYAMA, Sônia Ayako Tao. **Controle de infecção hospitalar: histórico e papel do estado.** Rev. Eletr. Enf. v. 10, n. 3. 2008. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v110/n3/v10n3a23.htm>>. Acesso em 23 set 2013. 17:15h

PEDREIRA, Mavilde Luz Gonçalves. **Palestra: práticas de enfermagem baseadas em evidências para promover a segurança do paciente.** Acta Paul Enferm. v.22, especial – 70 anos. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v22nspe/07.pdf>>. Acesso em: 09 nov 2013. 12:34h